

4.out.2025

Nº 50

# Cultivar<sup>®</sup> *Semanal*



**Descoberta  
pode mudar  
o manejo**

# Índice

Nova detecção de <i>Amaranthus palmeri</i> em Dakota do Norte	07
Substância de macho atrai fêmea da cigarrinha-do-milho	12
Case IH lança nova série de tratores Optum	25
Corteva anuncia cisão: sementes e proteção de cultivos	31
Pesticida Victrato foi registrado para 20 culturas no Brasil	37
Segurança de Produtos Biológicos ganha reforço na Syngenta	41
Mercado Agrícola - 3.out.2025	44
Cibus valida em campo nova geração de canola tolerante a herbicidas	52

# Índice

Corteva amplia registro do herbicida HighNoon nos Estados Unidos 55

---

Gowan Company anuncia compra da Ceradis 58

---

Parceria acadêmica Brasil-China impulsiona a inovação no campo 61

---

Sustainable Agro Solutions adquire Aqua do Brasil 68

---

Práticas agrícolas intensivas aceleram degradação do solo 73

---

Pesquisadores detectam nanoplástico em raízes de trigo 82

---

Syngenta lança Envita Dry no Canadá 87

---

BASF avança na estratégia “Winning Ways” e projeta crescimento 91

---

# Índice

Comissão de Agricultura aprova mudança na Lei de Proteção de Cultivares	99
<hr/>	
A crise da soja no RS em um clima em transformação	102
<hr/>	
Lei institui o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar	115
<hr/>	
Estudo revela que os fungos surgiram há mais de 1,4 bilhão de anos	119
<hr/>	
EPA divulga avaliações de biciclopirona e benzovindiflupir	132
<hr/>	
AGCO conclui venda de participação na Tafe por US\$ 260 milhões	136
<hr/>	
Plano Nacional de Prevenção a <i>Cydia pomonella</i> entra em vigor	139
<hr/>	

# Índice

Corteva nomeia novo líder global de marketing de sementes 144

---

Case IH lança trator Optum com bitola de três metros na Austrália 147

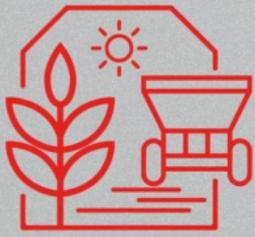
---

Ministério da Agricultura cria sistema para auditar controle de pragas 151

---

Trichoderma hamatum ativa compostos voláteis contra fungos 157

---



# MUNDO KUHN

DO PLANTIO À COLHEITA



## TECNOLOGIA EM AÇÃO NO CAMPO

Da preparação do solo à colheita, soluções em ação que mostram como elevar a performance da lavoura com tecnologia e eficiência.



**20**  
ANOS  
NO BRASIL

# Nova detecção de *Amaranthus palmeri* em Dakota do Norte

Invasora apareceu no Condado de Adams e preocupa por disseminação rápida

03.10.2025 | 10:35 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações da NDSU

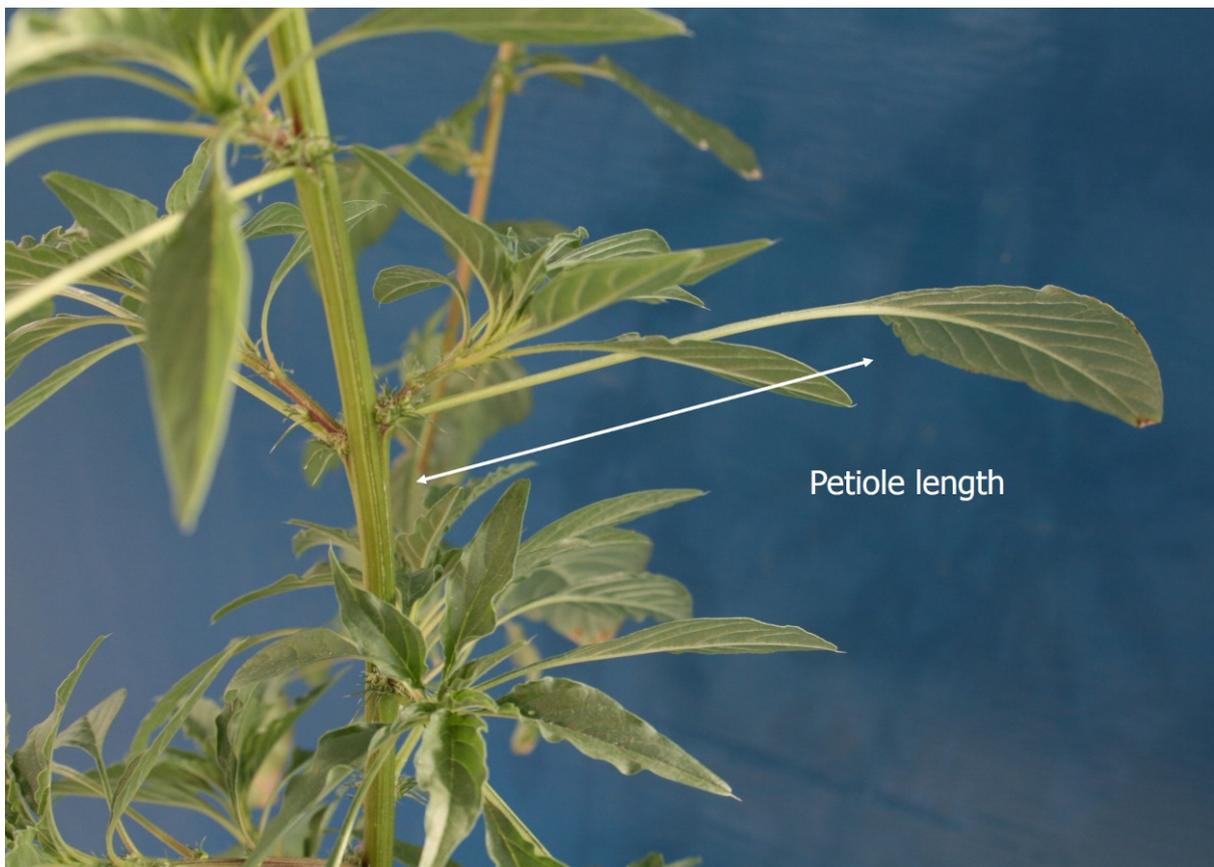


Foto: NDSU

A invasora *Amaranthus palmeri* foi confirmada no Condado de Adams, em Dakota do Norte, nos Estados Unidos. Agricultor local encontrou plantas suspeitas durante o corte de vegetação nas bordas de uma lavoura e acionou um especialista da Universidade Estadual de Dakota do Norte (NDSU). Amostras foram analisadas pelo Centro Nacional de Genotipagem Agrícola, que confirmou a presença da espécie invasora.

A planta é considerada uma das mais agressivas entre as daninhas. Nas condições dos Estados Unidos, pode crescer até 5 cm por dia. E produzir até 500 mil sementes por indivíduo.

Desenvolve resistência a diversos herbicidas. Pode inviabilizar cultivos de milho, soja, sorgo e algodão.

A dispersão ocorre por sementes contaminadas, equipamentos agrícolas, ração animal, cama de gado, esterco e até pela fauna silvestre. A espécie causa prejuízos significativos em estados como Nebraska, Dakota do Sul e Minnesota. Agora ameaça se expandir pelo oeste de Dakota do Norte.

O comissário de Agricultura Doug Goehring pediu colaboração da população. Produtores devem procurar os fiscais de plantas daninhas dos condados e relatar qualquer planta suspeita. Monitoramento e contenção imediata são cruciais para evitar avanço da infestação.

## **Outros relatos**

Neste ano de 2025, também houve relatos de *Amaranthus palmeri* no Condado de Turner, Dakota do Sul. Isso elevou o total de condados afetados no estado para 18. A planta está presente em áreas como Brookings, Charles Mix e Hyde desde anos anteriores.

Já no Condado de Hill, em Montana, uma planta isolada foi encontrada em agosto, perto de um silo de grãos, marcando a quarta instância confirmada no estado.

Em Minnesota, houve cinco relatos suspeitos de novos locais, mas nenhum ainda confirmado. Quatro sítios ativos de anos anteriores continuam sob manejo.

Em outros estados, como Oregon, os esforços focam em controle de infestações existentes.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Substância de macho atrai fêmea da cigarrinha-do-milho

Pesquisadores descobrem evidência de comunicação química sexual mediada por voláteis em *Dalbulus maidis*

02.10.2025 | 07:02 (UTC -3)

Revista Cultivar



Foto: Mauricio Paulo Batistella Pasini

Machos da cigarrinha-do-milho (*Dalbulus maidis*) emitem compostos voláteis que atraem as fêmeas. O comportamento foi identificado por pesquisadores da Embrapa e da Universidade de Brasília. Eles explicam tratar-se da primeira evidência de comunicação química sexual mediada por voláteis em *D. maidis*. Também é o primeiro registro do tipo em toda a superfamília Membracoidea, à qual a espécie pertence.

O experimento mostrou que fêmeas buscam ativamente os odores emitidos por machos, tanto vivos quanto seus extratos voláteis coletados. Já os machos evitam odores liberados por fêmeas estressadas, o que sugere a emissão de feromônio de alarme.

# Testes de comportamento

Os testes de comportamento ocorreram em bioensaios com olfatômetro em formato de Y. No experimento, um inseto por vez era exposto à escolha entre duas fontes de odor. O tempo de permanência e a primeira escolha indicaram preferência comportamental.

Fêmeas demonstraram atração significativa por machos e por extratos obtidos da aeração de machos, em comparação com ar limpo e solvente controle. Também se aproximaram da mistura de machos e fêmeas. Por outro lado, não mostraram preferência entre fêmeas e ar limpo.



Foto: Charles Martins de Oliveira, Embrapa

Machos não demonstraram interesse por odores de outros machos, nem por extratos de fêmeas. Evitaram o odor de fêmeas não aclimatadas ao ambiente experimental, sugerindo rejeição por possíveis sinais químicos de estresse ou ameaça.

# Análise química

A análise química dos compostos identificou 30 substâncias voláteis nos extratos de ambos os sexos, sem distinção qualitativa entre machos e fêmeas. A composição incluiu aldeídos, hidrocarbonetos lineares e monoterpenos como alfa-pineno, beta-pineno, limoneno e linalol. Também foram identificados compostos de origem vegetal como DMNT e ciclosativeno, associados ao milho. As análises foram feitas por cromatografia gasosa acoplada a espectrometria de massas.

Não foi possível determinar com precisão qual substância específica atua como feromônio sexual. A ausência de

compostos exclusivos em machos levanta a hipótese de que os voláteis ativos são produzidos em quantidades extremamente baixas, abaixo do limite de detecção dos equipamentos. Mesmo assim, a resposta comportamental das fêmeas indica função provável de atração sexual.

## **Escolha dos machos para teste**

Os machos utilizados estavam em colônia há pelo menos duas gerações. Foram selecionados aleatoriamente sem controle sobre idade ou histórico de acasalamento. Parte dos indivíduos já havia copulado. Mesmo assim, continuaram atraentes para as fêmeas. Isso sugere emissão contínua

de voláteis após o acasalamento, comportamento já registrado em outras espécies.



Foto: Charles Martins de Oliveira, Embrapa

As fêmeas da cigarrinha acasalam uma única vez ao longo da vida. Já os machos copulam múltiplas vezes. A continuidade da emissão de sinais químicos após o acasalamento pode indicar vantagem

evolutiva e relevância do feromônio como ferramenta de atração. A constatação amplia as possibilidades de uso desses compostos no manejo da praga.

A coleta de voláteis utilizou câmaras de vidro com fluxo contínuo de ar filtrado e adsorção dos compostos em tubos com polímero específico. Os insetos permaneceram nas câmaras por 24 horas. Quando mantidos sem alimento por mais tempo, apresentaram alta mortalidade. A restrição de tempo sem alimentação foi necessária para evitar interferência de compostos emitidos pelas plantas ou pelo substrato.

Outros estudos com percevejos mostram que a falta de alimento pode afetar a emissão de feromônio sexual. Em

*Euschistus heros*, por exemplo, a produção de feromônio cessa após 24 horas sem alimentação. No caso da cigarrinha-do-milho, os insetos foram alimentados até o início dos experimentos, o que pode ter permitido a manutenção da capacidade de emitir sinais químicos durante o período de coleta.

## Comunicação química

A comunicação química por feromônios sexuais é raramente descrita entre cigarrinhas e parentes próximos. Até cerca de uma década atrás, não havia registro confirmado de feromônio sexual na subordem Auchenorrhyncha. O primeiro sinal veio com a identificação de um feromônio de agregação em *Callitettix*

versicolor. Posteriormente, estudos com *Philaenus spumarius* e *Lycorma delicatula* indicaram atração entre sexos mediada por extratos corporais ou voláteis, mas sem identificação estrutural das substâncias envolvidas.

A descoberta de comportamento semelhante em *D. maidis* abre perspectiva de aplicação no controle da praga.

Armadilhas iscas com feromônio podem permitir monitoramento de populações.

Além disso, o uso da substância em técnicas de confusão sexual ou atração-morte (attract-and-kill) já apresenta resultados promissores em outras pragas agrícolas.

Sistemas semelhantes são empregados no controle de *Tuta absoluta* (traça-do-

tomateiro), *Euschistus heros* (percevejo-marrom) e *Grapholita molesta* (traça-oriental da maçã). Em todos os casos, o feromônio contribui para reduzir o uso de inseticidas e otimizar o manejo integrado.

## Compostos voláteis

Na cigarrinha-do-milho, a ausência de um limiar populacional definido para início do controle torna especialmente relevante o uso de tecnologias baseadas em comportamento. O inseto transmite patógenos mesmo em baixas densidades populacionais. Qualquer estratégia que reduza o contato entre inseto vetor e planta hospedeira pode minimizar o impacto das doenças associadas.

O uso de compostos voláteis também pode ajudar a explicar o comportamento de agregação observado em campo. Assim como ocorre com pulgões e cigarrinhas de outras espécies, os indivíduos de *D. maidis* tendem a se concentrar em determinadas plantas. Isso pode ocorrer por emissão de sinais químicos de atração, como ocorre com feromônios de agregação.

Além disso, o comportamento de evitação observado em machos diante de fêmeas estressadas indica possível emissão de feromônio de alarme. Essa hipótese reforça a complexidade do sistema de comunicação química da espécie.

A pesquisa foi conduzida por Mateus Souza Sanches, Miguel Borges, Raul

Alberto Laumann, Charles Martins  
Oliveira, Marina Regina Frizzas e Maria  
Carolina Blassioli-Moraes.

Outras informações em  
[doi.org/10.3390/insects16101021](https://doi.org/10.3390/insects16101021)

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Case IH lança nova série de tratores Optum

Apresentação oficial ocorre na Agritechnica 2025, na Alemanha

01.10.2025 | 13:23 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Silvia Kaltofen



A Case IH anunciou o lançamento da nova série de tratores Optum com três modelos: 360, 390 e 440. As máquinas oferecem

potência de até 435 cv, novo motor Cursor 9 e tecnologia de precisão integrada. A fabricante promete mais produtividade com menos paradas, maior autonomia de combustível e intervalos de manutenção ampliados.

A nova linha tem como destaque a conectividade permanente sem custo de assinatura. Todos os modelos incluem telemetria, compatibilidade com Isobus (ISO 11783) e gerenciamento inteligente de implementos (TIM). O pacote tecnológico inclui também o FieldOps, plataforma para controle remoto de dados agrônômicos e da máquina.



Com raio de giro de 6,1 metros e velocidade de transporte de até 60 km/h, os tratores oferecem agilidade em campo e estrada. O sistema de inflação central dos pneus permite ajuste rápido da pressão ao trocar de ambiente. A suspensão independente no eixo dianteiro e melhorias no freio, transmissão e

hidráulico aumentam o controle e a potência.

## **Conforto da cabina**

O conforto da cabina também foi ampliado. Os operadores contam com degraus de acesso mais largos, caixa de ferramentas integrada e reservatório de água para higiene das mãos. A cabine recebeu novas opções de suspensão e reforços ergonômicos.

A nova transmissão 4x2 CVXDrive melhora a transferência de potência ao solo. Os modelos ainda trazem tomada de força (PTO) atualizada e novo sistema hidráulico com bombas duplas, prontos para demandas elevadas. O terceiro ponto

traseiro ganhou mais capacidade de levante, e a troca de implementos foi simplificada com novos pesos e blocos de até 2.000 kg.



A série será apresentada oficialmente na Agritechnica 2025, de 9 a 15 de novembro, em Hanover, Alemanha. Preços e datas de venda ainda não foram

divulgados.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Corteva anuncia cisão: sementes e proteção de cultivos

Companhia dividirá operações em duas  
empresas independentes até 2026

01.10.2025 | 08:37 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Bethany Shively



A Corteva anunciou nesta terça-feira (1/10) a separação de suas operações em duas empresas independentes e com ações negociadas em bolsa. A decisão,

aprovada por unanimidade pelo conselho de administração, resultará na criação da “New Corteva”, focada em proteção de cultivos, e da “SpinCo”, especializada em sementes.

A operação será realizada por meio de cisão tributariamente isenta nos Estados Unidos. A conclusão está prevista para o segundo semestre de 2026. A empresa ainda aguarda aprovação final do conselho, parecer jurídico sobre aspectos fiscais e registro junto à Comissão de Valores Mobiliários dos EUA (SEC).

Com a separação, Greg Page, atual presidente do conselho da Corteva, assumirá o mesmo cargo na "New Corteva". Chuck Magro, atual CEO, comandará a "SpinCo". A composição

completa das diretorias será anunciada posteriormente.

Foi informado ainda que passivos históricos ficarão sob responsabilidade da "New Corteva" (a referência foi expressa ao fundo de pensão da DuPont; e a substâncias perfluoroalquílicas e polifluoroalquílicas - PFAS).



<b>New Corteva</b>		<b>SpinCo</b>
Market continues to value effective, differentiated technology and is rapidly adopting biological solutions		Market is advancing quickly to the next frontier of genetics, with the potential for emerging technologies to unleash previously unreachable breakthroughs
Industry is well-supplied – not only in production and capacity, but also with market participants		
Asset optimization and operational excellence key to future success		Scarcity value, advantaged route-to-market, compounding organic growth and expertise in advanced genetics key to future success

Segundo Magro, a decisão visa fortalecer a posição de liderança da Corteva em dois mercados distintos. “As oportunidades para sementes e proteção de cultivos passaram a divergir. Agora é o momento

certo para atuar de forma mais focada”, afirmou.

A New Corteva reunirá o portfólio de defensivos agrícolas da companhia. Com receita estimada de US\$ 7,8 bilhões em 2025, a empresa representará 44% das vendas totais da Corteva. A nova companhia manterá foco em soluções diferenciadas, cadeia de suprimentos eficiente e tecnologias sustentáveis. Produtos biológicos, segmento que mais cresce na indústria, terão prioridade nos investimentos.

A SpinCo ficará com o negócio de sementes, incluindo a marca Pioneer. A previsão é atingir vendas de US\$ 9,9 bilhões em 2025, ou 56% do faturamento atual da Corteva. A empresa investirá em

genética avançada, biocombustíveis, edição genética e novos cultivos, como o trigo híbrido. Também buscará crescer por meio de licenciamento e aquisições estratégicas.

New Corteva		SpinCo
<b>\$7.8B</b>	<b>2025E Revenue<sup>(1)</sup></b>	<b>\$9.9B</b>
\$1.35B / ~17%	<b>2025E Operating EBITDA and Margin (%)<sup>(1)</sup></b>	\$2.6B / ~26%
Advanced global operating model, including supply chain optimization, focused route-to-market, and fit-for-purpose organization	<b>Distinct Operating Models</b>	Classic growth compounder, building upon century-long track record of customer loyalty, market leadership, and financial strength
Drive value through market leadership position in differentiated, innovative solutions including biologicals and other nature-based products	<b>Focused Strategy</b>	Drive value as industry leader in advanced genetics to discover and develop groundbreaking solutions for farmers around the world
Differentiated, sustainable products, including biologicals, with a focus on operational excellence and disciplined M&A	<b>Future Value Drivers</b>	Gene editing, hybrid wheat, biofuels, expansion beyond row crops, and high-growth/ROI M&A

Ambas as companhias planejam obter grau de investimento e terão liberdade para direcionar capital a iniciativas próprias de crescimento orgânico e inorgânico.

A Corteva reforçou que poderá desistir ou modificar os termos da operação até sua

conclusão.

A possibilidade da operação havia sido noticiada pela Revista Cultivar em:

[Corteva avalia separação de negócios de sementes e defensivos](#)

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Pesticida Victrato foi registrado para 20 culturas no Brasil

Produto da Syngenta combina ação nematicida e fungicida para tratamento de sementes

30.09.2025 | 09:21 (UTC -3)

Revista Cultivar



O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) aprovou o pedido de registro do pesticida Victrato, da Syngenta. A publicação ocorreu no Diário Oficial da

União desta terça-feira, 30 de setembro.

Victrato combina ação fungicida e nematocida. Sua formulação baseia-se no ingrediente ativo ciclobutrifluram (marca comercial Tymirium), classificado como fenetilarilamida. A ação ocorre por contato e ingestão, com atividade sistêmica. O produto é destinado ao tratamento de sementes.

A bula autoriza o uso em 20 culturas: algodão, alho, amendoim, aveia, beterraba, cebola, cenoura, centeio, ervilha, fava, feijão, feijão-caupi, girassol, grão-de-bico, lentilha, milho, soja, sorgo, trigo e triticale.

Victrato atua contra nematoides como *Meloidogyne incognita*, *Pratylenchus brachyurus* e *Rotylenchulus reniformis*.

Também controla fungos como *Fusarium* spp., *Corynespora cassiicola*, *Cercospora kikuchii*, *Sclerotinia sclerotiorum*, *Ramularia areola* e *Bipolaris* spp..

O produto foi classificado na Categoria 5 quanto à toxicidade, o que indica baixa probabilidade de causar dano agudo. Já no aspecto ambiental, foi classificado como Classe III.

Sua formulação é uma suspensão concentrada para tratamento de sementes. A bula recomenda uma única aplicação por ciclo da cultura. As doses variam conforme o alvo biológico e a cultura.

A bula indica que, embora o produto controle doenças na fase inicial, pode ser necessário o uso complementar de

fungicidas em outras fases da cultura. A recomendação é adotar práticas de manejo integrado de pragas.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Segurança de Produtos Biológicos ganha reforço na Syngenta

Karim Piacentini assume a liderança para Brasil e América Latina

03.10.2025 | 13:53 (UTC -3)

Revista Cultivar



A Syngenta nomeou **Karim Cristina Piacentini** (na foto) como nova “líder” de Projeto de Segurança de Produtos para Brasil e América Latina, com foco em

soluções biológicas. Ela atua na Syngenta desde 2020, onde já ocupou cargos como pesquisadora júnior, analista sênior e especialista técnico em avaliação de risco alimentar e LMR na América Latina.

Na nova posição, será responsável por liderar projetos voltados à segurança de produtos biológicos na região, reforçando o compromisso da empresa com inovação, sustentabilidade e segurança alimentar.

Com doutorado em Biotecnologia pela Universidade de São Paulo (USP) e mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Piacentini possui ampla experiência em segurança do consumidor, avaliação de risco de pesticidas e registro de produtos fitossanitários.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Mercado Agrícola - 3.out.2025

Negociações entre EUA e China animam mercado e impulsionam soja

03.10.2025 | 11:07 (UTC -3)

Vlamir Brandalitze - @brandalitzeconsulting



A possibilidade de um encontro entre autoridades dos Estados Unidos e da China no fim de outubro trouxe alívio aos

mercados agrícolas internacionais. As posições da soja em Chicago subiram até 20 pontos, sustentadas pela expectativa de avanço nas negociações comerciais. O mercado reagiu à notícia divulgada pelo ex-presidente Donald Trump sobre a reunião com os chineses durante encontro na Ásia.

Mesmo sem confirmação oficial da China, o simples fato de não haver desmentido reforçou o otimismo. A eventual retomada das compras chinesas de soja americana poderá elevar ainda mais os preços da oleaginosa e de outros grãos.

Nos EUA, o "shutdown" do governo ameaça a divulgação dos relatórios do USDA. Sem aprovação do orçamento, funcionários não essenciais foram

dispensados. A ausência de novos dados afeta o ritmo de negócios no mercado. A colheita da soja avança: cerca de 26% da safra foi colhida, pouco abaixo da média de 27%. A maior parte da produção será colhida em outubro. A previsão do USDA aponta 117 milhões de toneladas.

No Brasil, a comercialização da safra 2024 avança. Já foram vendidas 125,7 milhões de toneladas de soja, 73,3% da safra total. Ainda restam 45,8 milhões de toneladas nas mãos dos produtores. A nova safra tem ritmo lento de vendas: 20% negociados, contra média de 28%. O risco é de pressão sobre os preços na boca da colheita, com muitos produtores forçados a vender.

A expectativa é de que um acordo entre EUA e China leve os embarques de soja americana a ocuparem navios entre novembro e março. Isso pode reduzir a disponibilidade logística para exportações brasileiras entre março e maio. A SECEX deve divulgar exportações recordes em setembro, com 6,8 milhões de toneladas de soja e até US\$ 3,8 bilhões em divisas.

O plantio da nova safra no Brasil segue lento por falta de chuvas, especialmente do centro para o norte do país. No Sul, há excesso de chuva, principalmente no Rio Grande do Sul, o que atrapalha os trabalhos.

## **Situação do milho**

No milho, a safrinha brasileira colheu 112 milhões de toneladas. Cerca de 65 milhões já foram comercializadas. A soma total das safras aponta 140 milhões de toneladas, com 55 milhões ainda nas mãos dos produtores. A colheita americana também avança dentro da média. O mercado tenta se manter entre R\$ 65 e R\$ 67 nos portos, mas enfrenta fluxo limitado de exportações.

## **Situação do trigo**

O trigo reage positivamente às notícias de Chicago e à possibilidade de restrições nas exportações russas. A colheita segue no Sul do Brasil, mas o excesso de chuvas preocupa produtores gaúchos. A projeção

da safra é de 7,5 milhões de toneladas, apesar da redução de área plantada.

## **Situação do algodão**

O algodão registra leve alta, com mercado internacional enfraquecido pela ausência de notícias. A colheita no Brasil está praticamente encerrada.

## **Situação do sorgo**

O sorgo teve safra recorde com mais de 6,1 milhões de toneladas. A procura por sementes para a nova temporada aumenta, com produtores buscando cultivares de alto potencial.

# Situação do arroz

O arroz permanece estagnado. Preços pagos ao produtor no Rio Grande do Sul estão entre R\$ 55 e R\$ 56. Há dificuldade no plantio por excesso de chuvas. Cerca de 5,9 milhões de toneladas seguem nas mãos dos produtores. O varejo pratica preços entre R\$ 15 e R\$ 32 para o pacote de 5 kg.

# Situação do feijão

No mercado do feijão, vendedores esperam melhora com o início do mês. O feijão carioca nobre varia entre R\$ 245 e R\$ 280. Já o feijão preto mostra preços nominais entre R\$ 135 e R\$ 170.

Vendedores projetam cotações de até R\$

200, impulsionados pela redução de oferta.

Por **Vlamiir Brandalitze** -  
*@brandalitzeconsulting*

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Cibus valida em campo nova geração de canola tolerante a herbicidas

Resultado positivo em testes nos EUA abre caminho para parcerias comerciais

03.10.2025 | 09:13 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Colin Sanford



A Cibus concluiu os testes de campo da canola editada com sua segunda geração de tolerância a herbicidas (HT2). A tecnologia demonstrou desempenho eficaz

em condições reais durante a safra de 2025 nos Estados Unidos. A característica HT2 será agora oferecido a parceiros licenciados para inclusão em sementes comerciais.

A canola HT2 já havia apresentado bons resultados em testes de estufa. Os novos ensaios confirmaram a performance em lavouras, validando a capacidade da planta em suportar múltiplas aplicações de herbicidas.

Segundo a empresa, a característica HT2 pode ser combinada com outros genes de resistência, ampliando a flexibilidade do agricultor no manejo de invasoras resistentes e contribuindo para a proteção do rendimento.

O resultado também marca um avanço no uso do sistema RTDS (Rapid Trait Development System) da Cibus. Ele permite editar genes com mais agilidade e menor custo, em comparação com métodos tradicionais de melhoramento genético ou técnicas transgênicas.

A empresa norte-americana atua como desenvolvedora e licenciadora de traços genéticos voltados à produtividade e à sustentabilidade. Sua plataforma visa acelerar a entrega de soluções para grandes culturas, enfrentando desafios como pragas e doenças que causam prejuízos bilionários à agricultura global.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Corteva amplia registro do herbicida HighNoon nos Estados Unidos

Produto agora pode ser usado nacionalmente para controle de mais de 140 espécies de plantas daninhas

03.10.2025 | 08:24 (UTC -3)

Revista Cultivar



**HighNoon™**

**HERBICIDE**

HighNoon™ herbicide — the flexible tool ranchers, land managers and county noxious weed specialists need to help manage the toughest broadleaf weeds nearly anywhere they grow across the diverse Western Rangeland region.

[HighNoonHerbicide.com](http://HighNoonHerbicide.com)

 **CORTEVA™**  
agriscience

A Corteva Agriscience anunciou a ampliação do registro do herbicida HighNoon para uso nacional nos Estados

Unidos.

HighNoon combina os ingredientes ativos aminopiralde (aminopyralid) e florpirauxifeno benzílico (florpyrauxifen-benzyl; marca comercial da molécula: Rinskor).

Conforme a empresa, oferece ação seletiva contra mais de 140 espécies de plantas daninhas de folha larga e gramíneas anuais. O produto também pode ser misturado em tanque com outros herbicidas para controlar espécies lenhosas.

O herbicida apresenta formulação líquida com baixo odor. Segundo a fabricante, o produto não oferece risco para gramíneas e forrageiras desejáveis. Não há restrições para o pastoreio após a aplicação.

HighNoon pode ser utilizado em pastagens permanentes, áreas de conservação (CRP), zonas não agrícolas como oleodutos, ferrovias, áreas industriais e reservas naturais. Também é indicado para controle de vegetação invasora em parques, trilhas e áreas de manejo de fauna.

O produto apresenta eficácia contra espécies problemáticas. A aplicação deve ser feita em pós-emergência com intervalo mínimo de 30 dias entre reaplicações. A dose varia entre 12 e 20 fl oz/acre, podendo chegar a 40 fl oz/acre em tratamentos localizados.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Gowan Company anuncia compra da Ceradis

Aquisição impulsiona portfólio com tecnologias bio-minerais

03.10.2025 | 07:59 (UTC -3)

Revista Cultivar

The logo for Gowan Company, featuring the word "Gowan" in a bold, blue, serif font. A small green triangle is positioned below the letter 'o'. A registered trademark symbol (®) is located to the upper right of the word.The logo for Ceradis Crop Protection. It features a stylized green plant with three leaves on the left, partially overlapping a blue and green globe. To the right of the globe, the text "Ceradis® Crop Protection" is written in blue, with "Green innovations" in a smaller green font below it.

A Gowan Company anunciou a aquisição da Ceradis. O negócio fortalece a presença da Gowan na Europa e nas Américas, além de expandir seu portfólio em pesquisa.

A Ceradis, sediada em Wageningen, na Holanda, traz tecnologias exclusivas baseadas em soluções bio-minerais. Essas tecnologias integram programas de manejo de doenças ao combinar defensivos convencionais com compostos naturais, promovendo a durabilidade dos ingredientes ativos e atendendo às exigências de sustentabilidade.

Segundo Rob Plaice, diretor global de pesquisa e desenvolvimento da Gowan, a aquisição reforça a estratégia de longo prazo da companhia ao unir ciência e inovação em favor da agricultura sustentável. Os produtos com múltiplos modos de ação desenvolvidos pela Ceradis colaboram na preservação da eficácia de defensivos e ampliam o leque de alternativas ao produtor rural.

Willem-Jan Meulemeesters, CEO da Ceradis, destacou que a união das empresas amplia o alcance global de tecnologias biológicas e estimula a adoção de práticas agrícolas mais sustentáveis. A operação assegura continuidade aos clientes, gera oportunidades aos colaboradores e reafirma o compromisso com a segurança alimentar e as normas regulatórias.

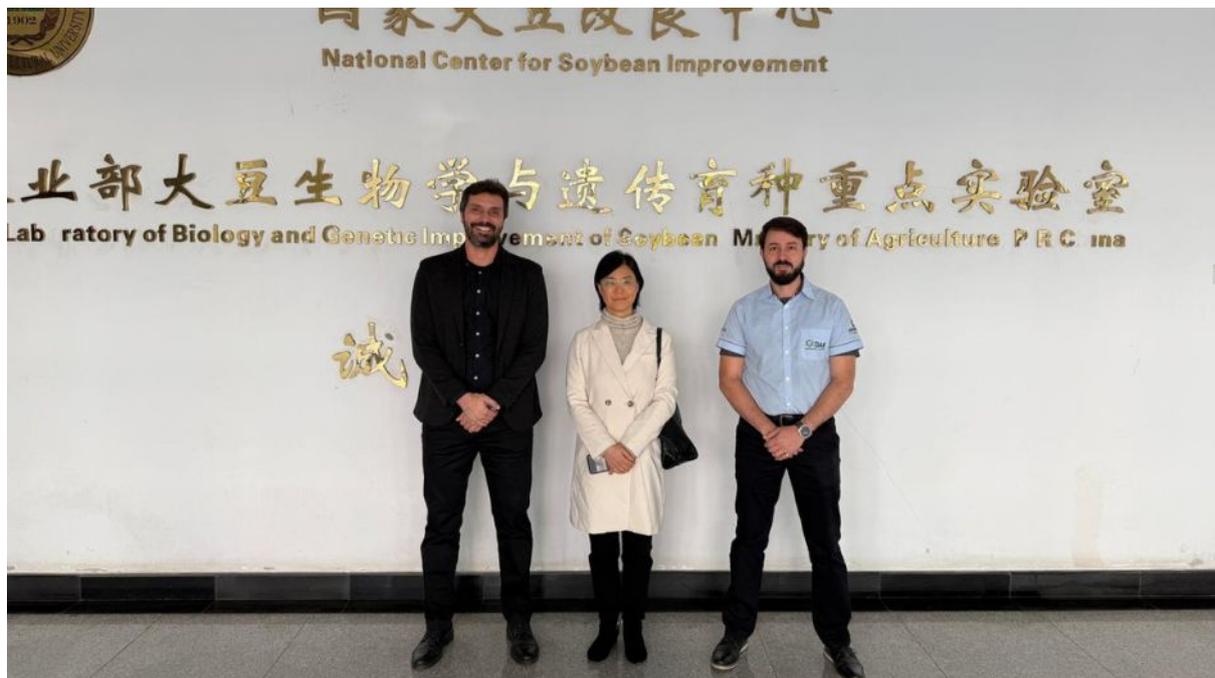
A Ceradis seguirá operando a partir de sua sede, agora integrada à rede global da Gowan.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Parceria acadêmica Brasil-China impulsiona a inovação no campo

Por Sebastián Giraldo Montoya (UFV), Zhang Min (NAU-China) e Manuela Maria Cavalcante Granja (Microvet)

02.10.2025 | 15:20 (UTC -3)



O cenário global impõe à agricultura desafios crescentes: produzir mais com menos recursos, reduzir impactos ambientais e responder às pressões do

mercado consumidor por rastreabilidade e sustentabilidade. Nesse contexto, a cooperação científica internacional surge como ferramenta estratégica. A relação entre Brasil e China, duas potências em agronegócio e ciência aplicada, destaca-se pela complementaridade de suas competências e pelo potencial de gerar inovações com impacto direto na produção.

O Brasil consolidou sua liderança no agronegócio graças à agricultura tropical. A experiência acumulada no manejo de solos de baixa fertilidade, a adaptação de cultivares a diferentes condições edafoclimáticas e os avanços em sistemas integrados de produção, como a Integração Lavoura-Pecuária-Floresta (ILPF), resultaram em ganhos de

produtividade e sustentabilidade reconhecidos mundialmente.

Universidades como a UFV e instituições como a Embrapa são protagonistas nesse processo, com contribuições relevantes em fisiologia vegetal, manejo de solos e uso de bioinsumos.

A China, por sua vez, enfrenta o desafio de alimentar uma população superior a 1,4 bilhão de pessoas em um território com área agricultável limitada. Essa realidade levou o país a investir fortemente em biotecnologia, mecanização, agricultura digital e irrigação de precisão.

Universidades e centros de pesquisa chineses estão na vanguarda da aplicação de inteligência artificial à agricultura, do uso de big data para previsão de safras e de tecnologias de monitoramento remoto.

A cooperação entre Brasil e China na esfera acadêmica envolve, entre outras instituições, o Center for American Studies da Nanjing Agricultural University (NAU) e os departamentos de Agronomia, Solos e Engenharia Agrícola da Universidade Federal de Viçosa (UFV). Essa colaboração abrange projetos conjuntos em manejo e conservação de solos, adaptação de sistemas produtivos às mudanças climáticas e desenvolvimento de tecnologias para irrigação eficiente. Além do intercâmbio de pesquisadores, a parceria prevê publicações científicas conjuntas e transferência de conhecimento com potencial de aplicação direta em propriedades agrícolas no Brasil e na China.

O efeito sinérgico da cooperação entre os dois países evidencia a forte complementaridade existente. Enquanto o Brasil oferece expertise consolidada em agricultura tropical e soluções testadas em condições de alta variabilidade climática, a China aporta ferramentas tecnológicas avançadas e capacidade de escalar inovações em grandes mercados. Essa integração pode resultar em novas práticas de manejo, uso mais racional da água e dos insumos, além do desenvolvimento de sistemas de produção mais resilientes.

Para maximizar os resultados, é necessário estabelecer mecanismos de governança e de propriedade intelectual que assegurem reciprocidade e benefícios mútuos. A formação de recursos humanos

deve ser prioridade, com programas de pós-graduação e estágios técnicos que preparem profissionais capazes de enfrentar os desafios da produção agrícola sustentável.

O futuro do agronegócio dependerá, cada vez mais, da combinação entre eficiência produtiva, inovação tecnológica e responsabilidade socioambiental. A cooperação acadêmica entre Brasil e China, exemplificada pela parceria entre renomados centros de pesquisa de ambos os países, aponta um caminho promissor para transformar a pesquisa científica em soluções concretas para o campo. Mais do que ampliar a competitividade, essa estratégia pode posicionar os dois países como líderes globais na construção de uma agricultura de baixo carbono,

adaptada às novas exigências do mercado e da sociedade.

*\*Por **Sebastián Giraldo Montoya**, professor de fruticultura na área de plantas de clima temperado da Universidade Federal de Viçosa (UFV), **Zhang Min**, diretora executiva do Centro de Estudos Americanos da Universidade de Agricultura de Nanjing - China, e **Manuela Maria Cavalcante Granja**, pesquisadora em biotecnologia da empresa Microvet*

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Sustainable Agro Solutions adquire Aqua do Brasil

Empresa espanhola avança no mercado de biossoluções agrícolas

02.10.2025 | 14:28 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Patricia Cristiane Ribeiro



A Sustainable Agro Solutions (SAS), empresa espanhola especializada em

biossoluções agrícolas, anunciou a aquisição da participação majoritária na Aqua do Brasil. A operação marca a entrada internacional da SAS e consolida sua presença na América Latina. A compradora pertence ao portfólio da Stirling Square Capital Partners, gestora de private equity europeia.

A Aqua do Brasil, com sede em Salto, fabrica fertilizantes especiais, bioestimulantes, indutores de resistência e condicionadores de solo a partir de extratos vegetais e óleos essenciais. A empresa atende mais de 20 estados e exporta para países da América Latina, com foco nos segmentos de frutas, legumes e verduras. O fundador Luciano Gasparini continuará na liderança das

operações no Brasil.

## **Maior capacidade**

A aquisição não teve os valores divulgados. Segundo Eduard Vallverdú, CEO da SAS, a compra amplia a capacidade de produção e o alcance comercial da empresa no Brasil e na região. Vallverdú destacou o portfólio da Aqua, a estrutura de produção e a base de clientes como ativos estratégicos.

Luciano Gasparini afirmou que a integração com a SAS representa uma nova fase de crescimento acelerado e inovação. Ele fundou a Aqua em 2010 com foco em sustentabilidade e soluções naturais para a agricultura.

A operação faz parte da estratégia da Stirling Square de crescimento orgânico e via aquisições. Desde 2021, a gestora apoia a SAS em iniciativas como a compra da Biovert e o carve-out da Pevesa Agrosience. Em 2024, a SAS iniciou investimento de mais de €20 milhões para expansão de sua planta em Lleida, na Espanha.

Enrico Biale, sócio da Stirling Square, afirmou que a compra fortalece a capacidade da SAS de atender à demanda local e amplia sua plataforma na América Latina. A gestora administra mais de € 3 bilhões e já investiu em mais de 30 empresas e 100 aquisições em todo o mundo.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Práticas agrícolas intensivas aceleram degradação do solo

Estudo identifica principais riscos à resiliência das terras agrícolas

02.10.2025 | 14:18 (UTC -3)

Revista Cultivar



A saúde dos solos enfrenta ameaças crescentes em razão de práticas agrícolas

convencionais que reduzem sua capacidade de resistir a distúrbios climáticos e socioeconômicos. Estudo liderado por cientistas da Rothamsted Research revisou evidências científicas sobre como técnicas de manejo impactam a resiliência dos solos.

Segundo o trabalho, práticas como arado frequente, uso excessivo de fertilizantes e irrigação intensiva aumentam a produtividade no curto prazo, mas desencadeiam processos de degradação que reduzem a capacidade do solo de se recuperar de eventos extremos como secas, inundações e crises políticas.

# A base da produção em risco

Os solos sustentam 95% da produção de alimentos do planeta e armazenam mais carbono do que todas as florestas combinadas. No entanto, essas funções vitais estão em declínio.

O estudo identifica que o manejo agrícola convencional compromete os chamados loops de retroalimentação (mecanismos naturais que equilibram os ecossistemas). Quando interrompidos, esses ciclos podem desencadear efeitos em cascata, resultando em perdas agrícolas irreversíveis.

A erosão aparece como a ameaça mais crítica. Práticas como desmatamento, sobrepastoreio e aragem excessiva removem a camada superficial fértil do solo, que leva séculos para se formar. A salinização em áreas irrigadas, a compactação causada por pastagens intensivas e a contaminação por pesticidas e resíduos plásticos também figuram entre os principais fatores de risco.

## **Ciclos viciosos e perda de resiliência**

O conceito de resiliência do solo refere-se à capacidade de um sistema agrícola de absorver choques sem colapsar. Ao adotar práticas intensivas de forma repetida, os

agricultores entram em ciclos de retroalimentação positiva que reduzem a fertilidade e aumentam a dependência de insumos externos.



Foto: Jack Dykinga

Por exemplo, o uso constante de fertilizantes nitrogenados pode acidificar o solo, exigindo ainda mais correções

químicas. O mesmo ocorre com o arado contínuo, que destrói a estrutura do solo e os organismos benéficos, como minhocas e fungos micorrízicos. Plásticos utilizados como cobertura agrícola acumulam-se com o tempo e afetam a biodiversidade subterrânea.

## **Alternativas e seus desafios**

Embora a degradação do solo seja um problema crescente, o estudo destaca soluções. Práticas como plantio direto, manejo integrado de pragas, uso de fertilizantes orgânicos e rotação de culturas podem recuperar parte da resiliência perdida. A técnica de liming

(aplicação de calcário) mostrou resultados positivos ao corrigir a acidez do solo e preservar a produtividade.

Todavia, cada alternativa traz desafios. A eliminação do arado, por exemplo, pode aumentar a presença de plantas daninhas. O uso de fertilizantes orgânicos depende de disponibilidade e composição variáveis. O sucesso das técnicas também depende de condições locais, como clima, textura do solo e acesso a tecnologias.

## **Risco global, impacto local**

De acordo com a pesquisa, um terço dos solos do mundo já se encontra degradado. A situação é especialmente preocupante

em regiões de rápido crescimento populacional, como África Subsaariana, América do Sul e Sudeste Asiático, onde a demanda por alimentos continua a aumentar.

O estudo enfatiza que ignorar a resiliência do solo pode levar a pontos de ruptura, nos quais a produtividade agrícola entra em colapso repentino e irreversível. Esse cenário impactaria não apenas os agricultores, mas redes globais de comércio, estabilidade política e segurança alimentar.

Para a autora principal do estudo, a cientista Alison Carswell, da Rothamsted Research, o momento exige uma reavaliação profunda das práticas agrícolas.

“Solos saudáveis e resilientes não sustentam apenas a produção de alimentos. Eles são essenciais para a biodiversidade e para a estabilidade climática. As decisões de hoje moldam a capacidade dos solos de sustentar a vida nas próximas décadas”, afirma.

Outras informações em  
[doi.org/10.1038/s44264-025-00098-6](https://doi.org/10.1038/s44264-025-00098-6)

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Pesquisadores detectam nanoplástico em raízes de trigo

Estudo revela que plantas de cereais conseguem absorver partículas plásticas invisíveis a olho nu

02.10.2025 | 13:48 (UTC -3)

Revista Cultivar



Plantas de trigo com microplásticos e nanoplásticos em uma bandeja de sementes - Foto: FELMI-ZFE

Pesquisadores da Universidade de Tecnologia de Graz (TU Graz), na Áustria, informam que plantas de trigo absorvem nanoplásticos pelas raízes. O experimento utilizou método de marcação com ouro para rastrear partículas plásticas no interior das plantas.

As partículas de plástico foram encapsuladas com nanopartículas de ouro, o que permite visualização clara em microscópio eletrônico. O ouro não entra em contato com o solo ou a planta, evitando interferências. A técnica foi aplicada em testes com trigo de inverno, cultivado em bandejas com solo contaminado artificialmente. Após algumas semanas, os cientistas encontraram plásticos nas raízes das plantas jovens.

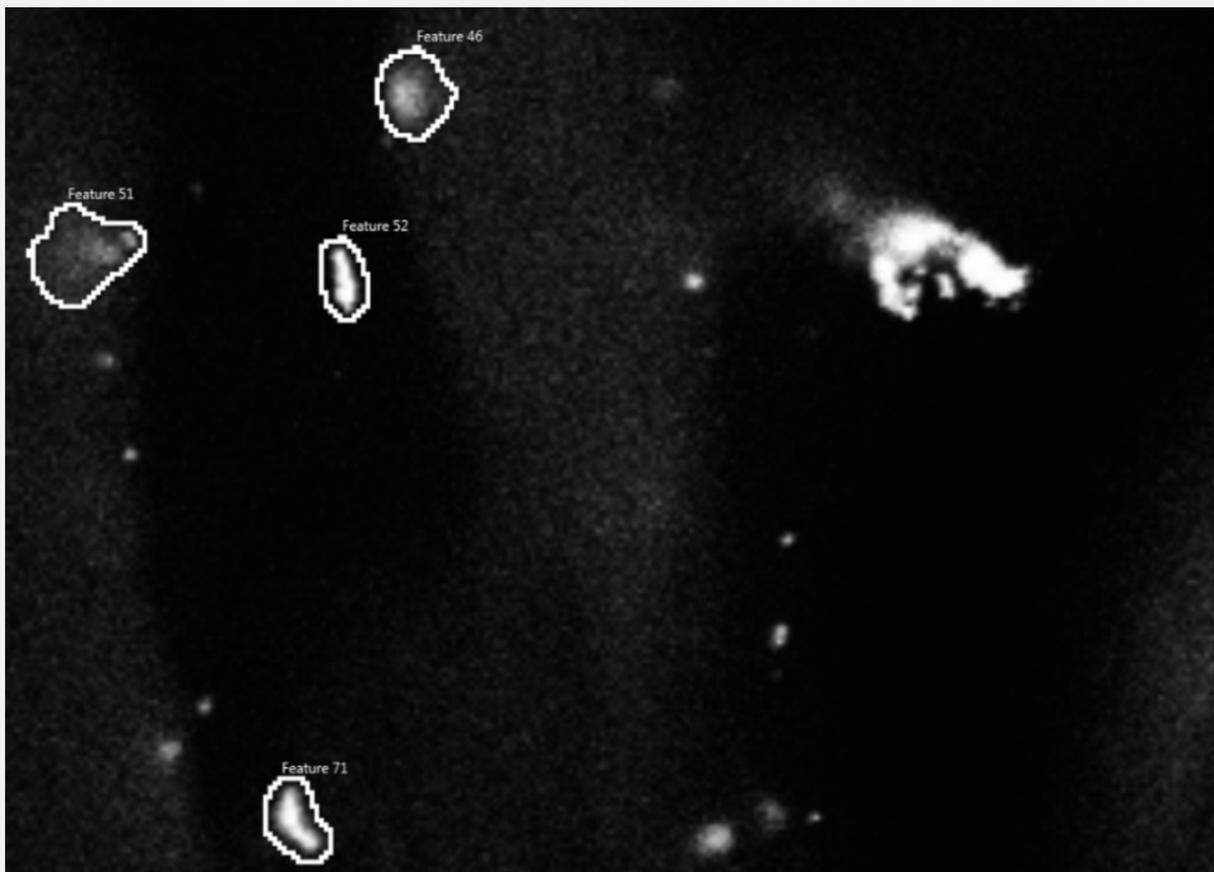


Imagem de microscópio eletrônico de varredura analítica de partículas de nanoplastico marcadas com ouro na raiz de uma planta de trigo - Foto: FELMI-ZFE

# Nanoplásticos em solos agrícolas

A presença de nanoplásticos em solos agrícolas representa uma preocupação crescente. Até agora, era difícil identificar essas partículas no interior dos vegetais

devido à semelhança com componentes naturais. A nova abordagem, liderada por Johannes Rattenberger, abre caminho para compreender como os cultivos absorvem plásticos e até onde essas partículas chegam.

Pesquisas de campo já estão em andamento para avaliar se os nanoplásticos atingem os grãos após a colheita. A investigação conta com apoio da Austrian Cooperative Research (ACR), além da colaboração do Centro de Processamento de Grãos e do Instituto de Análise de Alimentos. O grupo também analisa possíveis impactos na qualidade da farinha e pretende desenvolver recomendações para reduzir a contaminação.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Syngenta lança Envita Dry no Canadá

Produto usa bactéria para fornecer nitrogênio diretamente às plantas

02.10.2025 | 07:44 (UTC -3)

Revista Cultivar



A Syngenta Canadá anunciou o lançamento do Envita Dry, um inoculante biológico em formulação seca que fixa nitrogênio diretamente nas células das folhas das plantas. O produto contém a bactéria *Gluconacetobacter diazotrophicus*

(Gd).

Segundo a empresa, o Envita Dry aumenta a eficiência no uso de nutrientes, fornecendo nitrogênio no momento e local em que a planta mais precisa. O produto não substitui a adubação tradicional, mas pode ser usado para complementar programas já existentes. A formulação seca tem validade de dois anos e exige baixa dosagem: cada embalagem de 200 gramas trata até 40 acres (cerca de 16 hectares).

O produto é registrado no Canadá para uso em milho, soja, batata, canola, cereais, leguminosas e forrageiras. O uso recomendado é solo, com adição de surfactante não iônico. Pode ser misturado no tanque com defensivos, desde que

sejam compatíveis com *Gluconacetobacter diazotrophicus*. A Syngenta alerta que algumas formulações, incluindo certos herbicidas à base de [glifosato](#), podem prejudicar a bactéria após uma hora em mistura.

## Aplicação do produto

A aplicação deve ocorrer com umidade relativa acima de 80%, entre 10 °C e 30 °C. Com umidade menor, a faixa de temperatura ideal varia entre 10 °C e 25 °C. A recomendação é aplicar no início da manhã ou fim da tarde, evitando períodos de calor intenso ou noites úmidas.

A empresa oferece garantia de desempenho. Caso o aumento mínimo de produtividade não seja alcançado, a

fabricante Azotic Technologies  
 compromete-se a repor o produto utilizado  
 na área. Os incrementos esperados  
 variam conforme a cultura: 2,5 bushels por  
 acre para milho, 2 cwt para batata e até  
 2,0 bushels por acre para trigo.

Crop	Crop stage	Application timing	Rate' Water volume	WALLES mixing order
Canola (Oilseed)	2 leaf – end of flowering (BBCH 12-69)	Apply either first thing in the morning when stomata are open but before drying time is accelerated, or later in the afternoon after the heat of the day has passed. Avoid evening applications when the stomata are closed.  When relative humidity is above 80%, apply between 10-30°C When relative humidity is below 80%, apply between 10-25°C  Rainfast in 2 hours	5 g/ac (40 ac/pouch)  At least 10-15 gal/ac (100-150 L/ha)	L  Put Envita Dry last in the tank.  Water → Pesticide → Envita Dry → Spray adjuvants (if applicable)
Cereals	3 leaf – flowering (BBCH 13-69)			
Corn	V2 – VT (BBCH 12-59)			
Forage	5-10 cm of regrowth (BBCH 12-59)			
Potatoes	2 leaf – end of flowering (BBCH 12-69)			
Pulses	3 node – flowering			
Soybeans	2 leaf – R1 (flowering) (BBCH 12-60)			

**RETORNAR AO ÍNDICE**

# BASF avança na estratégia “Winning Ways” e projeta crescimento

Empresa confirma metas financeiras e prepara IPO parcial do negócio agrícola

02.10.2025 | 07:03 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Jens Fey

**Agricultural Solutions**

**Sales 2024**  
**€9.8 billion**

**Achievements in last 12 months**

- Strong earnings and cash contributions delivered
- Good progress on legal entity and ERP separation
- IPO preparation team fully engaged

**Direction of travel**

- IPO readiness targeted by 2027 for minority share listing

October 2, 2025 | BASF Capital Market Update

**BASF**  
We create chemistry

A BASF reafirmou suas metas financeiras para 2028 e detalhou os avanços da

estratégia “Winning Ways”, lançada em setembro de 2024. A atualização foi apresentada nesta quinta-feira (2/10), em Antuérpia, na Bélgica, durante encontro com operadores do mercado de capitais. A companhia projeta EBITDA ajustado entre € 10 bilhões e € 12 bilhões, fluxo de caixa livre superior a € 12 bilhões entre 2025 e 2028 e retorno sobre capital empregado (ROCE) em torno de 10%.

A divisão Agricultural Solutions, com € 9,8 bilhões em vendas em 2024, caminha para um IPO parcial previsto para 2027 (Initial Public Offering). A BASF conclui a separação legal da unidade e a implementação de um sistema de gestão específico para o setor. A empresa aposta na listagem minoritária como forma de destravar valor no negócio e financiar o

crescimento, mantendo o controle da operação.

A empresa informou que manterá a unidade Environmental Catalyst and Metal Solutions (ECMS), que gerou € 7 bilhões em vendas no ano passado. A expectativa é de € 4 bilhões em fluxo de caixa acumulado até 2030. Na divisão de materiais para baterias, com receita de € 0,6 bilhão, a BASF reduziu custos fixos e investimentos. Fechou acordos com clientes estratégicos, como a chinesa CATL, para uso da capacidade instalada e busca novas parcerias na cadeia de valor.

O negócio de tintas decorativas no Brasil foi vendido para a Sherwin-Williams por US\$ 1,15 bilhão. A empresa também avalia opções estratégicas para os

segmentos de repintura automotiva, tratamento de superfícies e OEM coatings, que juntos faturaram € 3,8 bilhões em 2024. A decisão deve ser divulgada no quarto trimestre de 2025.

## **Expectativa de dividendos**

A companhia promete distribuir pelo menos € 2,25 por ação entre 2025 e 2028, totalizando cerca de € 8 bilhões. Também prevê recomprar ações no valor mínimo de € 4 bilhões entre 2027 e 2028, podendo antecipar o programa, dependendo do desfecho da transação de coatings. O CFO Dirk Elvermann ressaltou que as recentes vendas de ativos no setor de

tintas decorativas e ingredientes para nutrição já geraram caixa. A BASF estuda monetizar ativos de petróleo e gás.



No campo dos investimentos, a empresa reduziu o orçamento total para ativos fixos e intangíveis de € 17 bilhões para € 16 bilhões no período de 2025 a 2028. O complexo integrado (Verbund) de Zhanjiang, na China, segue dentro do

cronograma e abaixo do orçamento, com aporte total reduzido em € 1,3 bilhão, para € 8,7 bilhões. A maioria das plantas deve entrar em operação até o fim de 2025.

## **Negócios centrais**

Os negócios centrais da BASF (que incluem os segmentos de Químicos, Materiais, Soluções Industriais e Nutrição & Cuidados) faturaram € 40,3 bilhões em 2024. Esses segmentos operam com cadeias de valor longas e integradas, como óxido de etileno e poliuretanos, vendendo produtos em todas as etapas, o que garante escala, competitividade e menor pegada de carbono.

A empresa estima que melhorias operacionais e fechamento de plantas pouco lucrativas devem gerar acréscimo de € 400 milhões no lucro desses segmentos até 2028. Entre as ações, estão encerramento de unidades de poliamidas e aditivos plásticos, além de investimentos em inovação e ampliação de capacidade em áreas estratégicas.

A BASF pretende gerar valor sustentável e manter sua competitividade global, principalmente nas operações europeias. A empresa também reporta avanços no programa de economia de custos, com meta de € 2,1 bilhões até 2026, e continua enxugando a estrutura organizacional, com corte de 3.000 postos de trabalho desde 2024.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Comissão de Agricultura aprova mudança na Lei de Proteção de Cultivares

Texto prevê a cobrança de royalties sobre sementes reservadas para uso próprio

01.10.2025 | 15:21 (UTC -3)

Revista Cultivar



A Comissão de Agricultura da Câmara dos Deputados aprovou, nesta quarta-feira (1/10), o texto final do Projeto de Lei (PL

1702/19). A proposta altera a Lei de Proteção de Cultivares (Lei 9.456/1997).

Entre outros pontos, o texto aprovado amplia de 18 para 20 anos o prazo de proteção das cultivares em geral, e de 18 para 25 anos no caso de espécies de ciclo longo, como videiras, árvores frutíferas, ornamentais, cana-de-açúcar e batata.

O texto aprovado também prevê a cobrança de royalties sobre sementes reservadas para uso próprio (sementes salvas).

A proposta segue agora para análise das Comissões de Desenvolvimento Econômico e de Constituição e Justiça.



[Clique aqui para baixar o PDF](#)  
[Click here to download the PDF](#)

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# A crise da soja no RS em um clima em transformação

Por Rogério de S. Nóia-Júnior (Inrae) e Bruno Fardim Christo (Veriees)

01.10.2025 | 14:49 (UTC -3)



Rogério de S. Nóia-Júnior e Bruno Fardim Christo

Nos últimos anos, os produtores rurais do sul do Brasil têm enfrentado uma sequência de desafios sem precedentes. Estiagens severas durante a safra de soja,

como as de 2020, 2022, 2023 e 2025, têm sido intercaladas por enchentes devastadoras, como a ocorrida em maio de 2024, quando mais de 500 mm de chuva caíram em apenas alguns dias. Essas anomalias climáticas têm causado perdas expressivas na produção de grãos, afetando não apenas a renda dos agricultores, mas também a estabilidade econômica da região.

O estado do Rio Grande do Sul, tradicional produtor de grãos, responde por cerca de 13% da produção nacional e aproximadamente 5% das exportações mundiais de soja. No entanto, essa posição estratégica está ameaçada por mudanças climáticas que vêm alterando a frequência e a intensidade dos eventos

extremos.

# Perdas recorrentes na produção e nas finanças

Nos últimos seis anos, quatro safras de soja colhidas em 2020, 2022, 2023 e 2025 apresentaram produtividade abaixo ou próxima de 2.000 kg/ha (Figura 1c). Este é um patamar alarmante, considerando o histórico médio de 2.700 kg/ha desde 1997. Estudos científicos indicam que o estado possui potencial produtivo médio, em sistemas de sequeiro, superior a 3.200 kg/ha. Mesmo com a ampliação da área cultivada, que chegou a 6,8 milhões de hectares em 2025, a produção estadual

tem sido equivalente à registrada na década de 2000, quando a área era menos da metade.

O custo de produção disparou, passando de R\$ 2.870/ha em 2020 para R\$ 8.282/ha em 2022, pressionando ainda mais as margens dos produtores (Figura 1a). Por exemplo, até 2020, um produtor gaúcho precisava, em média, colher cerca de 2.138 kg/ha para cobrir os custos totais. Esse valor caiu para 1.182 kg/ha em 2021, devido ao elevado preço da soja, próximo a R\$ 170 por saca, cultivada ainda com baixos custos. Desde 2022, o mínimo requerido para cobrir os custos tem sido, em média, de 2.750 kg/ha (Figura 1c).

Mesmo com os preços recordes registrados nas últimas safras no mercado

internacional (Figura 1b), os custos aumentaram mais rapidamente, resultando em prejuízos líquidos. Desde 2022, os agricultores gaúchos enfrentam déficits crescentes. Foram R\$ 23 bilhões em 2022, R\$ 17 bilhões em 2023, R\$ 4,7 bilhões em 2024 e R\$ 1,5 bilhão em 2025. Trata-se de uma crise econômica que coloca milhares de produtores à beira da insolvência.

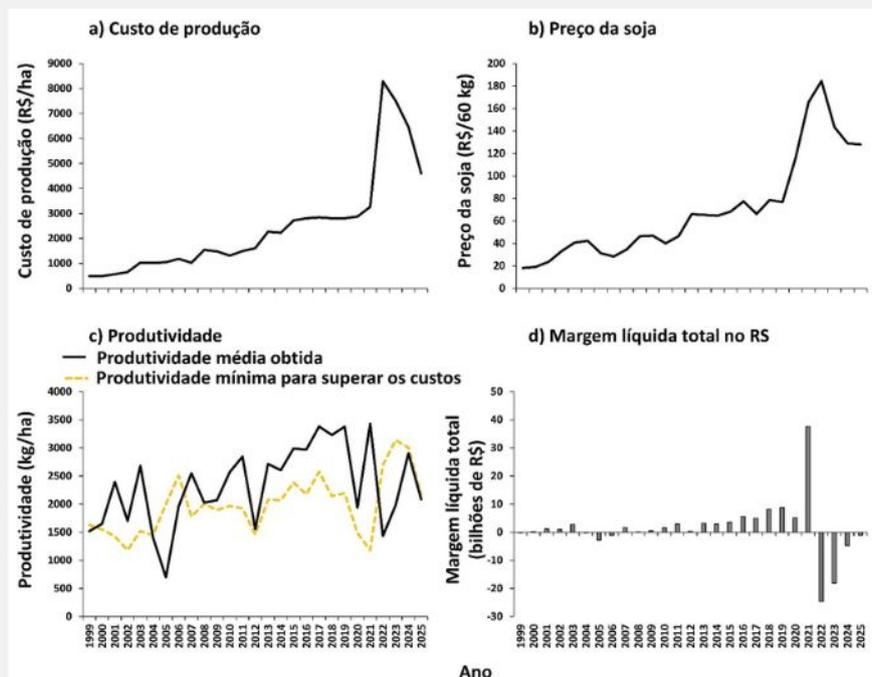


Figura 1: indicadores econômicos e produtivos de soja no Rio Grande do Sul entre 1999 e 2025; (a) Custo de produção (R\$/ha); (b) Preço da soja (R\$/60 kg); (c) Produtividade média obtida (linha preta contínua) e produtividade mínima necessária para cobrir os custos (linha tracejada amarela), expressas em kg/ha; (d) Margem líquida total anual estimada para o estado (em bilhões de reais), calculada com base na diferença entre receita e custo total da produção

# O clima está mudando, e isso é só o começo

Dados históricos mostram que a temperatura média entre outubro e maio no Rio Grande do Sul era de 21,3 graus Celsius, com uma média de 1.187 milímetros de chuva durante o ciclo da soja. No entanto, desde 2018, as temperaturas têm superado consistentemente essa média, enquanto os volumes de chuva caíram drasticamente. Em 2023, por exemplo, a precipitação foi 510 milímetros abaixo do normal, representando quase 50% de déficit.

Projeções futuras indicam que, até 2100, a temperatura média pode aumentar até 3 graus Celsius. A variabilidade da precipitação também tende a crescer. Isso significa que podemos esperar anos mais secos, mais quentes e, ao mesmo tempo, episódios de chuva extrema mais frequentes, como os que já devastaram a produção de trigo em 2023 e a soja em 2024.

O aumento da temperatura eleva a evapotranspiração, dificulta o armazenamento de água no solo e torna os cultivos mais vulneráveis a estresses combinados. Esses estresses incluem calor, seca, excesso de água e doenças, como a brusone do trigo, que tende a se intensificar com o aquecimento global.

# Estamos nos aproximando de um ponto de não retorno

No sistema climático, os chamados pontos de inflexão são momentos em que mudanças se tornam irreversíveis. Algo semelhante está ocorrendo com os agricultores no Rio Grande do Sul. Quando as receitas da produção não cobrem os custos por vários anos seguidos, o produtor atinge seu próprio ponto de inflexão. Ele perde capacidade de investimento, se endivida e, eventualmente, pode abandonar a atividade.

É isso que está acontecendo no Rio Grande do Sul. A continuidade dessa

sequência de desastres climáticos, sem ações de adaptação, pode levar ao colapso da agricultura na região. Se nenhuma medida for tomada, esse cenário tende a se repetir em outras regiões do Brasil nas próximas décadas.

Para evitar o colapso, não existe solução única. Um conjunto de medidas pode ajudar a construir um sistema agrícola mais resiliente:

- Seguros agrícolas acessíveis. É essencial ampliar o acesso ao seguro rural para cobrir eventos extremos e permitir que os agricultores se recuperem financeiramente de safras ruins.
- Crédito rural com juros reduzidos. Linhas de financiamento com juros baixos ou subsidiados são fundamentais para a

recuperação, mesmo que não representem solução suficiente no médio prazo.

- Capacitação e extensão rural. A promoção de treinamentos sobre práticas sustentáveis, manejo de solo e água, diversificação de cultivos, controle biológico e rotação de culturas pode fortalecer a resiliência dos sistemas produtivos.

- Infraestrutura rural. Melhorias no armazenamento de grãos fortalecem o poder de negociação dos produtores. Investimentos em estradas e, respeitando os limites do uso sustentável da água, em sistemas de irrigação e drenagem, podem reduzir perdas e aumentar a eficiência produtiva.

- Tecnologia no campo. O uso de sensores remotos, drones e softwares de monitoramento pode otimizar insumos, reduzir desperdícios e qualificar a tomada de decisão.
- Melhoramento genético. É necessário investir no desenvolvimento de cultivares mais resistentes à seca, ao calor e às doenças, capazes de suportar as novas condições climáticas.
- Repensar o sistema. Pesquisas com novas culturas mais adaptadas a essas condições, bem como em ambientes totalmente controlados, mesmo que ainda muito custosos, têm mostrado potencial para elevar a produtividade de grãos. Essas alternativas devem ser estrategicamente consideradas por

formuladores de políticas públicas e pesquisadores.

Essas ações precisam ser acompanhadas por políticas públicas voltadas à mitigação das mudanças climáticas. Entre elas estão a redução do desmatamento, o aumento da cobertura vegetal, a preservação da matéria orgânica dos solos e a diminuição das emissões de gases de efeito estufa.

A agricultura no sul do Brasil está enfrentando um de seus maiores desafios. Estiagens severas, enchentes e custos crescentes fragilizam economicamente os produtores e comprometem a segurança alimentar. Esses eventos não podem mais ser tratados como exceções. Eles já fazem parte de uma nova realidade climática. A resposta precisa reunir agricultores,

técnicos, pesquisadores, governos e empresas. Com planejamento, inovação e políticas públicas eficazes, ainda é possível evitar o colapso e garantir um futuro sustentável para o campo brasileiro.

*\*Por Rogério de S. Nóia-Júnior (Inrae) e Bruno Fardim Christo (Veriees)*

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Lei institui o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

Ideia é fortalecer crédito rural e incentivar práticas agroecológicas

01.10.2025 | 14:11 (UTC -3)

Revista Cultivar



Foi publicada no Diário Oficial da União de hoje a Lei nº 15.223/2025, que cria o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e institui o Plano Safra exclusivo para esse segmento.

O Pronaf passa a ser um instrumento permanente de crédito para atividades produtivas da agricultura familiar. A medida amplia o acesso ao financiamento rural para públicos historicamente marginalizados, como assentados da reforma agrária, indígenas e quilombolas.

O novo programa visa impulsionar o desenvolvimento rural com foco na igualdade, inclusão social e transição ecológica. Estimula a redução do uso de insumos químicos, o uso racional da água

e a valorização da biodiversidade.

O Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar será responsável pela coordenação do Pronaf. A pasta contará com o apoio do recém-criado Conselho Nacional de Desenvolvimento Rural Sustentável (Condraf). O órgão terá participação paritária entre governo e representantes da agricultura familiar e de trabalhadores rurais.

A nova lei altera a Lei nº 8.171/1991 para prever um Plano Safra exclusivo para a agricultura familiar. O plano anual definirá valores programados de crédito, prioridades produtivas e incentivos à agricultura orgânica e agroecológica. Também criará mecanismos para reduzir desigualdades regionais no acesso ao

crédito.

As operações do Pronaf terão encargos e prazos mais vantajosos que outras linhas de crédito rural. O objetivo é garantir a viabilidade das bases produtivas dos agricultores familiares.



[Clique aqui para baixar o PDF](#)  
[Click here to download the PDF](#)

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Estudo revela que os fungos surgiram há mais de 1,4 bilhão de anos

Análise combina fósseis, transferência horizontal de genes e relógios moleculares para reconstituir a história evolutiva

01.10.2025 | 13:54 (UTC -3)

Revista Cultivar



A árvore evolutiva dos fungos começou a se ramificar entre 1,401 e 896 milhões de anos atrás, muito antes do surgimento das plantas terrestres. A estimativa foi obtida por um grupo internacional de pesquisadores ao combinar fósseis, dados genômicos e eventos de transferência horizontal de genes em uma nova cronologia molecular dos fungos. Seu estudo propõe uma nova linha do tempo para a diversificação do Reino Fungi, fornecendo uma estrutura temporal para futuras investigações sobre a coevolução entre fungos e plantas.

A pesquisa analisou 110 espécies de fungos, selecionadas para representar de forma equilibrada todos os principais grupos do reino. Além disso, os autores

incluíram 43 espécies de outros eucariotos, utilizadas para calibrar o contexto evolutivo mais amplo. Foram utilizadas 225 proteínas filogenéticas como marcadores, resultando em uma matriz com mais de 95 mil posições de aminoácidos.

## **Escassez de fósseis**

O desafio inicial consistiu na escassez de fósseis atribuíveis com segurança a grupos específicos de fungos. Para contornar essa limitação, os pesquisadores também incluíram 17 restrições de tempo relativas, derivadas de eventos de transferência horizontal de genes entre linhagens de fungos. A técnica permite inferir qual grupo evoluiu

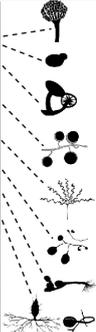
primeiro com base na direção da transferência genética.

A reconstrução da árvore filogenética adotou métodos de modelagem que levam em conta a heterogeneidade na composição dos sítios de aminoácidos, um problema comum em filogenias profundas. A abordagem utilizada combina ferramentas de inferência bayesiana e algoritmos especializados para construir árvores com resolução aumentada mesmo em linhagens distantes e mal representadas no registro fóssil.

O passo seguinte consistiu em datar os nós da árvore. O programa Mcmcdate permitiu realizar análises de relógio molecular relaxado a partir de filogramas já prontos, com tempo computacional

reduzido. Quatro conjuntos de dados foram usados: um principal, com 27 pontos de calibração absoluta e 17 restrições relativas, e três adicionais baseados em hipóteses sobre a origem e expansão de enzimas específicas para degradação de pectina.

Group	Preferred habitat	Feeding strategy	Septate hyphae	Spitzenkörper	Fruiting bodies	Flagellum
Ascomycota (Dikarya)	Terrestrial	Osmotrophy	Yes	Yes	Yes	No
Basidiomycota (Dikarya)	Terrestrial	Osmotrophy	Yes	Yes	Yes	No
Mucoromycota (including Glomeromycotina)	Terrestrial	Osmotrophy	Rare	No	Rare	No
Zoopagomycota	Terrestrial	Osmotrophy	Rare	Rare	No	No
<i>Olpidium</i>	Aquatic and terrestrial	Osmotrophy	No	No	No	Yes
Blastocladiomycota	Aquatic	Osmotrophy	Rare	Rare	No	Yes
Chytridiomycota	Aquatic	Osmotrophy	Rare	No	No	Yes
Aphelida	Aquatic	Endobiotic phagotrophy	No	No	No	Yes
Rozellida	Aquatic	Endobiotic phagotrophy	No	No	No	Yes
Microsporidia	Aquatic and terrestrial	Intracellular parasite	No	No	No	No
Nucleariidea	Aquatic	Phagotrophy	No	No	No	No



[doi.org/10.1038/s41559-025-02851-z](https://doi.org/10.1038/s41559-025-02851-z)

## Enzimas específicas

As pectinas são componentes das paredes celulares das plantas, presentes não apenas nas embriófitas, mas também em algas estrepitófitas (ancestrais das

plantas terrestres). A detecção de enzimas específicas para degradação dessas moléculas em fungos não-dicários permitiu inferir que a interação entre fungos e algas precursoras das plantas modernas ocorreu entre 1.253 e 797 milhões de anos atrás.

Essa interação antecede em centenas de milhões de anos o surgimento das plantas terrestres modernas, estimado entre 612 e 431 milhões de anos. A presença de genes para degradação de pectina em ancestrais dos fungos terrestres sugere que esses organismos já desempenhavam papéis ecológicos relevantes muito antes da colonização efetiva do ambiente terrestre pelas plantas.

## **Evolução dos fungos**

O estudo também fornece datas para divergências importantes na evolução dos fungos. A separação entre os principais grupos, como Chytridiomycota e Blastocladiomycota, teria ocorrido entre 1.374 e 877 milhões de anos atrás. A divergência entre Olpidiomycota (grupo aquático com flagelo) e os fungos terrestres não flagelados ocorreu entre 1.303 e 831 milhões de anos atrás.

Dentro dos fungos terrestres, Mucoromycota e Zoopagomycota apresentaram idades de origem semelhantes, entre 1.252–796 Ma e 1.213–678 Ma, respectivamente. Esses grupos precedem os Dikarya — clado que inclui os fungos filamentosos e leveduras mais conhecidos — cuja origem remonta a

1.114–701 Ma.

## Principais grupos

A análise também estimou as idades de dois dos principais grupos de fungos macroscópicos: Pezizomycotina e Agaricomycotina. Ambos teriam surgido entre 706 e 409 milhões de anos atrás, coincidindo com a chamada era Neoproterozoica e o evento glacial conhecido como Snowball Earth. Isso sugere que a multicelularidade complexa em fungos pode ter emergido em paralelo com pressões ambientais extremas.

Para validar as estimativas, os pesquisadores testaram três cenários distintos com base na evolução das

enzimas pectinolíticas. Em um dos cenários, a presença dessas enzimas foi restrita a fungos mais recentes, implicando que suas idades deveriam ser posteriores ao surgimento das estreptófitas com pectina. Essa hipótese gerou ajustes nas estimativas, mas a idade de origem do Reino Fungi manteve-se acima de 1 bilhão de anos em 88,5% das simulações.

A abordagem usada no estudo superou limitações de modelos anteriores, como a dependência excessiva de poucos fósseis e a sub-representação de grupos não-dicários. Além disso, os autores demonstraram que, mesmo com um número reduzido de posições de aminoácidos (10 mil em vez das 95 mil da matriz completa), as estimativas de datas

permanecem consistentes. Isso indica que análises futuras podem ser otimizadas sem perda significativa de precisão.

## Época de diversificação

Os resultados sugerem que os fungos começaram a se diversificar em uma época ainda pouco compreendida da história da vida, entre o Mesoproterozoico e o Neoproterozoico. O intervalo, muitas vezes chamado de “bilhão entediante”, passa a ser reavaliado como um período de diversificação e inovação biológica. O Reino Fungi, nesse contexto, assume um papel central não apenas na formação de solos primitivos, mas também como possível agente catalisador da transição das algas para ambientes terrestres.

A identificação de interações antigas entre fungos e estreptófitas também levanta hipóteses sobre a existência de simbioses pré-embriófitas. Apesar da ausência de fósseis diretos de tais associações, a inferência baseada em genética e cronologia sugere um longo período de coexistência ecológica antes da formação de associações complexas como as micorrizas.

Mesmo os fósseis de fungos datados em mais de 1 bilhão de anos, encontrados em estudos recentes, não foram usados como pontos de calibração no trabalho. Os autores os consideraram plausíveis, mas preferiram adotar uma abordagem conservadora para evitar inferências especulativas. Ainda assim, as datas obtidas são compatíveis com esses

achados fósseis, reforçando sua possível afiliação fúngica.

A reconstrução cronológica apresentada oferece uma nova ferramenta para investigar a origem de sistemas simbióticos, como líquens e micorrizas, além de fornecer uma linha do tempo mais precisa para o surgimento de fungos macroscópicos, decompositores, simbiontes e patógenos vegetais.

O estudo também permite explorar com maior detalhe a ecologia dos ambientes transicionais onde as primeiras interações entre algas e fungos podem ter ocorrido. Comunidades semelhantes às crostas biológicas de solo moderno — compostas por microrganismos, algas e fungos — podem ter sido os primeiros habitats com

complexidade ecológica no ambiente terrestre.

Outras informações em  
[doi.org/10.1038/s41559-025-02851-z](https://doi.org/10.1038/s41559-025-02851-z)

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# EPA divulga avaliações de biciclopirona e benzovindiflupir

Medida cumpre exigência do Ato de Espécies Ameaçadas (ESA)

01.10.2025 | 08:04 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações da EPA



A Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos (EPA) divulgou as avaliações biológicas finais dos pesticidas [biciclopirona \(bicyclopyrone\)](#) e

benzovindiflupir (benzovindiflupyr). Os documentos analisam os efeitos desses produtos sobre espécies ameaçadas de extinção e habitats críticos protegidos por lei federal. A medida cumpre exigência do Ato de Espécies Ameaçadas (ESA).

O herbicida biciclopirona é usado no controle de plantas daninhas em culturas como milho, trigo, cevada e outras menores, incluindo capim-limão e alecrim. O fungicida benzovindiflupir tem aplicação em lavouras de canola, cereais, algodão e plantas ornamentais.

Com base em comentários públicos recebidos após a publicação das versões preliminares, a EPA revisou seus pareceres. A avaliação final aponta que biciclopirona:

- Não causa efeito em 477 espécies protegidas (27%) e 443 habitats críticos (47%).
- Provavelmente não afeta 300 espécies (17%) e 105 habitats (11%).
- Provavelmente afeta 803 espécies (46%) e 330 habitats (35%), mas sem causar ameaça ou modificação adversa significativa.
- Provavelmente afeta e causa ameaça/modificação adversa em 155 espécies (9%) e 73 habitats (8%).

Por sua vez, o benzovindiflupir:

- Não causa efeito em 994 espécies (57%) e 550 habitats (58%).
- Provavelmente não afeta 259 espécies (15%) e 135 habitats (14%).

- Provavelmente afeta 441 espécies (26%) e 252 habitats (26%), sem risco significativo.
- Provavelmente afeta e representa risco/modificação adversa para 41 espécies (2%) e 14 habitats (2%).

Com base nos resultados, a EPA iniciará consulta formal com os órgãos ambientais responsáveis pela fauna e flora nos EUA. Essa etapa permitirá que os serviços especializados emitam pareceres técnicos, indicando possíveis medidas mitigadoras. Se necessário, a agência alterará registros ou rótulos dos produtos.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# AGCO conclui venda de participação na Tafe por US\$ 260 milhões

Operação encerra disputas comerciais e transfere uso exclusivo da marca Massey Ferguson para a Tafe na Índia, Nepal e Butão

30.09.2025 | 17:38 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Rachel Potts



A AGCO Corporation anunciou nesta terça-feira, 30 de setembro, a conclusão da venda de sua participação na Tractors and Farm Equipment Limited (Tafe). O

valor da operação alcançou US\$ 260 milhões. Após impostos, a companhia norte-americana informou que receberá aproximadamente US\$ 230 milhões.

O negócio encerra um processo iniciado em julho, quando as duas empresas firmaram acordos que resolveram disputas comerciais e de governança. Os termos incluíram o fim de todos os contratos comerciais entre AGCO e Tafe, com cláusulas de transição. Ficou definido que a Tafe terá propriedade exclusiva da marca Massey Ferguson na Índia, Nepal e Butão. Além disso, todos os processos judiciais em andamento foram encerrados.

A Tafe também se comprometeu a participar de futuros programas de recompra de ações da AGCO, mantendo

sua fatia acionária em 16,3%. Ficou acertado ainda que a empresa indiana não terá mais direito de indicar representante ao conselho de administração da AGCO, enquanto o assento ocupado pela AGCO no conselho da Tafe foi descontinuado.

Segundo a AGCO, os acordos incluem cláusulas de não depreciação pública e limitam a atuação da Tafe em questões de ativismo societário. O CEO da AGCO, Eric Hansotia, destacou que a resolução permite foco total na estratégia "Farmer-First", voltada a resultados para agricultores, eficiência operacional e retorno aos acionistas.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Plano Nacional de Prevenção a *Cydia pomonella* entra em vigor

Diretrizes indicam a instalação e o monitoramento de armadilhas com feromônio em áreas de risco

30.09.2025 | 16:31 (UTC -3)

Secretaria de Agricultura



Foto: Fernando Dias

O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) publicou a Portaria SDA/Mapa nº 1.369/25, que institui o Plano Nacional de Prevenção e Vigilância de *Cydia pomonella*, mais conhecida como traça-da-maçã.

A medida tem como objetivo reforçar as ações de prevenção, monitoramento e vigilância fitossanitária, assegurando que o Brasil mantenha o status de país livre da praga, reconhecido internacionalmente desde 2014.

*Cydia pomonella* é considerada uma das principais ameaças à produção de maçã e pera em todo o mundo, podendo causar prejuízos econômicos significativos caso seja introduzida no território nacional. O Mapa e os órgãos estaduais de defesa

vegetal vêm monitorando essa praga nos pontos de ingresso e em áreas de produção.

A Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação do Rio Grande do Sul (Seapi-RS) informou que possui mais de 100 armadilhas instaladas para o monitoramento da praga nos municípios de Vacaria, Caxias do Sul, Bom Jesus, Arvorezinha e Anta Gorda.

“A erradicação de *Cydia pomonella* foi um exemplo de cooperação entre produtores, empresas, setor público e privado, Mapa e Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná que propiciou a primeira erradicação de um inseto em nível mundial. E hoje temos esta proteção fitossanitária quanto à praga, que

potencializou a exportação de maçã e de pera para diversos países”, destaca o diretor do Departamento de Defesa Vegetal da Seapi, Ricardo Felicetti.

## **Diretrizes do PNPV- Cydia**

Entre as diretrizes do plano estão a instalação e o monitoramento de armadilhas com feromônio em áreas de risco, a fiscalização e o controle de trânsito em pontos de ingresso de produtos vegetais, ações de educação sanitária, capacitação técnica de fiscais e agentes de defesa agropecuária, além da definição de procedimentos emergenciais de contenção e erradicação em caso de eventuais detecções.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Corteva nomeia novo líder global de marketing de sementes

Baseado nos EUA, Lucas de Melo será responsável por branding, precificação e integração de práticas globais de marketing

30.09.2025 | 13:57 (UTC -3)

Revista Cultivar



A Corteva Agriscience nomeou **Lucas Silvestre de Melo** (na foto) como “líder” global de Excelência em Marketing para o

Negócio de Sementes, cargo que ocupa desde agosto de 2025. Baseado em Johnston, Iowa (EUA), o executivo é responsável por estratégias globais de precificação, branding e marketing de sementes, promovendo consistência e excelência em todas as regiões onde a empresa atua.

Com quase 15 anos de trajetória na Corteva, Lucas construiu carreira em diferentes áreas do agronegócio, passando por funções de liderança no Brasil, México e em projetos de abrangência latino-americana. Entre suas atribuições, destacam-se o desenvolvimento de marcas para lançamentos de pipeline, a disseminação de uma cultura de precificação baseada em valor e a integração de práticas de

marketing entre mercados globais.

Formado em Engenharia Agrônômica pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU), com MBA em Marketing pela FGV e mestrado em Economia Comportamental pela ESPM, o executivo reúne experiência em campanhas comerciais, gestão de equipes, planejamento estratégico e desenvolvimento de mercado.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Case IH lança trator Optum com bitola de três metros na Austrália

Modelo atende sistema de tráfego controlado e oferece garantia de fábrica, potência de até 340 cv e tecnologia integrada

30.09.2025 | 07:48 (UTC -3)

Revista Cultivar, a partir de informações de Amy Webb



A Case IH apresentou no Henty Machinery Field Days sua nova configuração com bitola de três metros para a linha de tratores Optum. O lançamento atende agricultores que adotam o sistema de tráfego controlado (CTF), prática crescente na Austrália.

A novidade permite que os tratores operem em linhas fixas, reduzindo compactação do solo, favorecendo a infiltração de água e aumentando a produtividade. A configuração sai de fábrica com suporte completo de garantia.

Segundo Seamus McCarthy, gerente de produto para tratores médios da Case IH na Austrália e Nova Zelândia, a mudança responde à demanda de produtores de algodão e hortifrúti por soluções

compatíveis com sistemas de agricultura de precisão.



“O mercado migra para sistemas mais precisos. Com essa nova bitola, o agricultor opera com segurança, sem abrir mão de potência ou tecnologia”, afirmou.

A linha Optum oferece até 340 cv de potência. O trator conta com cabine

ergonômica, além de tecnologias embarcadas como o FieldOps, que permite monitoramento remoto e gestão da máquina. A produção é feita na fábrica de St. Valentin, na Áustria.

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Ministério da Agricultura cria sistema para auditar controle de pragas

AudiFito vai avaliar ações federais e estaduais de sanidade vegetal com auditorias técnicas e monitoramento de indicadores

29.09.2025 | 15:14 (UTC -3)

Revista Cultivar

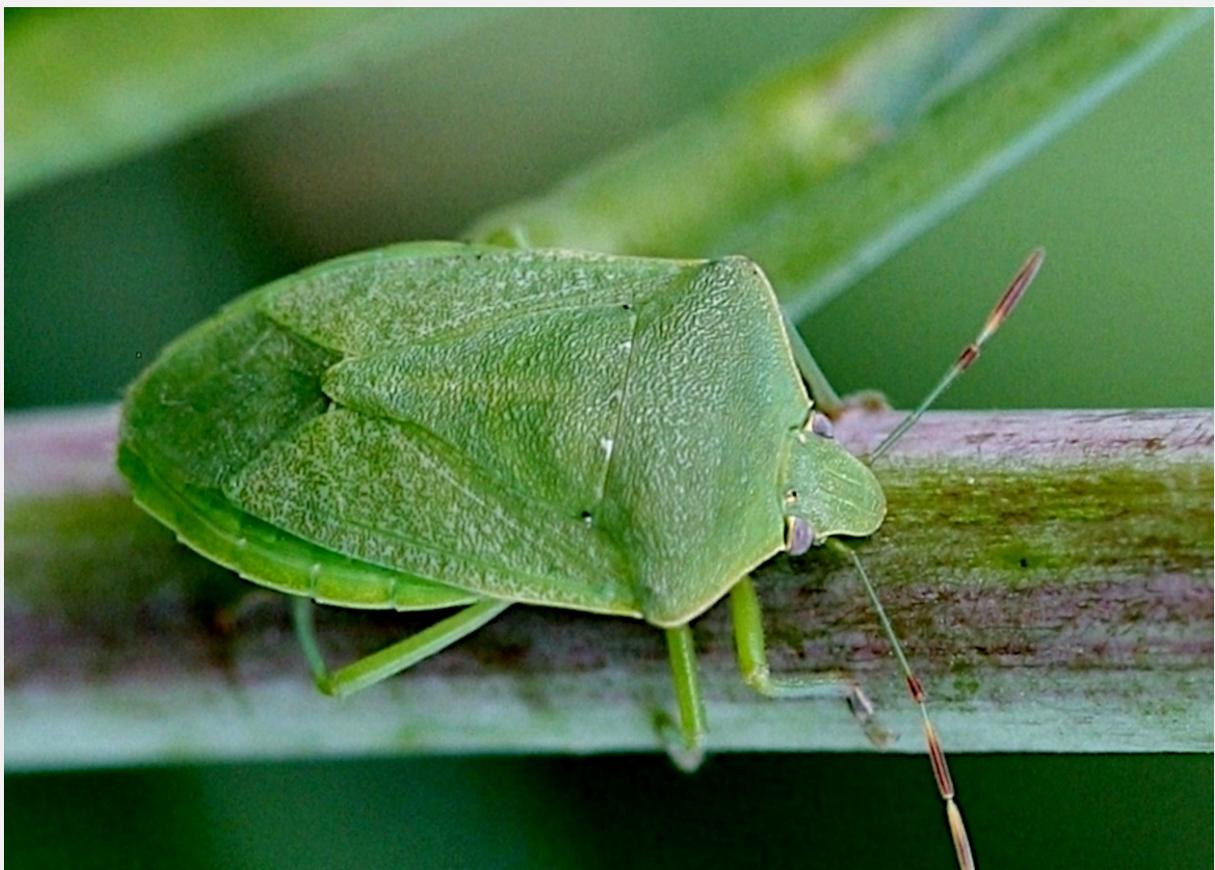


Foto: Johnny N Dell, Bugwood

O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) instituiu o Sistema de Avaliação da Qualidade e Aperfeiçoamento dos Programas Oficiais de Prevenção e Controle de Pragas, chamado AudiFito. A medida foi publicada por meio da Portaria SDA/MAPA nº 1.373, de 22 de setembro de 2025, no Diário Oficial da União desta segunda-feira (29).

O AudiFito monitorará e auditará programas de sanidade vegetal em todo o país. A Secretaria de Defesa Agropecuária será responsável pela coordenação do sistema, por meio do Departamento de Sanidade Vegetal e Insumos Agrícolas. O objetivo é garantir a qualidade e o aprimoramento contínuo das ações oficiais contra pragas.

O sistema será aplicado em instituições públicas e privadas que executam ou prestam serviços ligados aos programas de controle fitossanitário, em níveis federal e estadual. Essas instituições serão avaliadas como unidades auditadas, com base em indicadores e em auditorias periódicas.

As auditorias serão presenciais ou remotas. Os critérios avaliados incluem recursos humanos, infraestrutura, capacidade técnica e operacional, articulação com setores envolvidos e cumprimento de diretrizes legais. A avaliação será feita por equipes de auditores fiscais federais agropecuários, formadas por pelo menos três profissionais com formação em agronomia.

As auditorias terão prioridade na agenda dos auditores designados. Podem ser realizadas simultaneamente por várias equipes, dependendo da complexidade da avaliação. Especialistas de outros setores também poderão ser convidados a acompanhar os trabalhos.

O Departamento de Sanidade Vegetal definirá a duração e o roteiro das auditorias. Fatores como logística, extensão territorial e complexidade técnica serão considerados. Após a visita, os auditores terão até trinta dias para elaborar um relatório preliminar. Esse documento passará por revisão técnica e será encaminhado à unidade auditada, que poderá apresentar considerações.

O relatório final será publicado no portal do Ministério da Agricultura. As unidades auditadas deverão elaborar planos de ação corretiva para os problemas encontrados. A Superintendência Federal de Agricultura avaliará os planos e fará nova auditoria para verificar a implementação das correções.

Cada estado terá um ponto focal do AudiFito, indicado pela superintendência local. Esse auditor será responsável por acompanhar os dados de qualidade, apoiar auditorias, orientar planos de ação e manter o Departamento de Sanidade Vegetal informado.

O manual com metodologias e procedimentos será divulgado no site do ministério. A programação anual das

auditorias será publicada até o final de novembro de cada ano.

A portaria entrou em vigor na data da publicação.



[Clique aqui para baixar o PDF](#)  
[Click here to download the PDF](#)

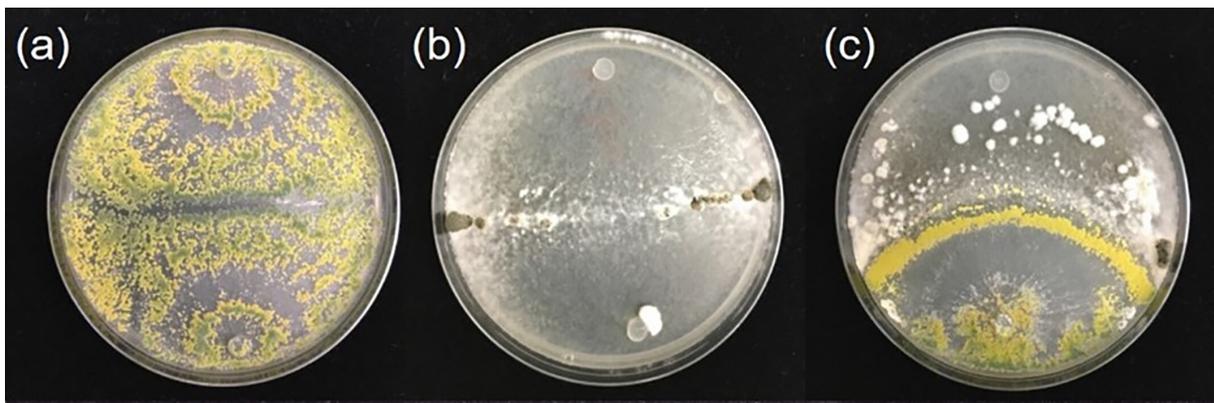
[RETORNAR AO ÍNDICE](#)

# Trichoderma hamatum ativa compostos voláteis contra fungos

Estudo identifica molécula com ação fungicida em múltiplos patógenos

29.09.2025 | 14:55 (UTC -3)

Revista Cultivar



Ensaio de confrontação de cultura dupla de (a) cepa autodesafiada de *Trichoderma hamatum* GD12; (b) *Sclerotinia sclerotiorum* autodesafiada (c) cocultura de *S. sclerotiorum* (acima) e *T. hamatum* GD12 (abaixo) - [doi.org/10.1111/1758-2229.70192](https://doi.org/10.1111/1758-2229.70192)

Pesquisadores do Reino Unido  
identificaram compostos voláteis  
produzidos pelo fungo benéfico  
*Trichoderma hamatum* GD12 com forte  
ação antifúngica contra *Sclerotinia*

*sclerotiorum*.

O estudo revela que a produção desses compostos é ativada quando *Trichoderma* entra em contato com o patógeno, sugerindo um mecanismo químico de defesa induzido. A descoberta pode levar ao desenvolvimento de bioinsumos mais eficazes no controle de doenças em culturas economicamente relevantes.

## **Trichoderma como biocontrole**

O gênero *Trichoderma* é amplamente estudado pela sua capacidade de suprimir fitopatógenos, estimular o crescimento vegetal e ativar defesas da planta.

A cepa GD12 de *T. hamatum* já havia mostrado atividade supressiva contra *S. sclerotiorum* em experimentos anteriores com substrato de turfa. O novo estudo foca no papel dos compostos orgânicos voláteis (VOCs, na sigla em inglês) emitidos durante a interação entre os fungos.

## **Produção induzida de compostos**

Nos ensaios de confronto, *T. hamatum* GD12 e *S. sclerotiorum* foram cultivados juntos em placas de ágar por sete dias. A análise dos VOCs mostrou mudanças significativas na composição química do ambiente, com 22 compostos sendo

exclusivos da co-inoculação. A produção máxima desses compostos foi observada no 17º dia após o início do cultivo conjunto.

Entre os VOCs identificados, destacam-se cetonas, furanos e sesquiterpenos. A substância 6-pentil-2H-piran-2-ona (6-PAP) foi a mais abundante, mas não apresentou ação antifúngica direta nos testes. Por outro lado, o composto 1-octen-3-ona demonstrou inibir completamente o crescimento de *S. sclerotiorum*, mesmo em concentrações muito baixas.

## **Ação fungicida**

A 1-octen-3-ona também inibiu o crescimento de outros patógenos importantes: *Botrytis cinerea*, *Pyrenopeziza brassicae* e *Gaeumannomyces tritici*. Sua estrutura química inclui uma cetona conjugada com uma ligação dupla, sugerindo um mecanismo de inibição semelhante ao de fungicidas da classe das estrobilurinas.

O efeito fungicida foi confirmado ao expor *S. sclerotiorum* ao composto sem contato físico direto. Após 72 horas, o patógeno não se recuperou, mesmo quando removido do ambiente tratado. A molécula se mostrou ativa em concentrações até 100 vezes menores que a dose inicial de 45,5  $\mu$ M.

# Potencial para aplicação agrícola

Apesar do desempenho promissor in vitro, os autores alertam que testes em condições agrícolas são necessários. A 1-octen-3-ona já foi associada a inibição do crescimento de *Arabidopsis thaliana*, o que indica a necessidade de estudar possíveis efeitos fitotóxicos em culturas comerciais.

Outro composto com potencial é o 2-pentilfurano, que além da atividade antifúngica demonstrada contra *S. sclerotiorum*, tem propriedades estimulantes do crescimento vegetal. A combinação de efeitos pode favorecer o uso desse VOC como substituto de

insumos químicos em sistemas sustentáveis.

Outras informações

em [doi.org/10.1111/1758-2229.70192](https://doi.org/10.1111/1758-2229.70192)

[RETORNAR AO ÍNDICE](#)



A revista **Cultivar Semanal** é uma publicação de divulgação técnico-científica voltada à agricultura.

Foi criada para ser lida em celulares.

Circula aos sábados.

**Grupo Cultivar de Publicações Ltda.**

**revistacultivar.com.br**

## FUNDADORES

Milton de Sousa Guerra (*in memoriam*)

Newton Peter (diretor)

Schubert Peter

## EQUIPE

Schubert Peter (editor)

Charles Ricardo Echer (coordenador)

Rocheli Wachholz

Nathianni Gomes

Sedeli Feijó

Franciele Ávila

Ariadne Marin Fuentes

## CONTATO

editor@grupocultivar.com

comercial@grupocultivar.com